

Igreja Metodista em Itaberaba | Congregação em Santana de Parnaíba

"Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre"

1 / MAIO / 2022

PASTORAL*Transformação: buscando a vontade de Deus em tudo*

Não critique o que Deus abençoou!

"Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem" (Gênesis 12:3).

Vivemos num mundo de mudanças em que a globalização e a tecnologia estão avançando, e cada vez mais se fazem necessárias novas mudanças, bem como reestruturarmos nossa vida diante delas. Muito da Igreja Metodista de cem anos atrás já não cabe hoje em nossa era pós-moderna; então, embora a igreja não precise ser reinventada, é necessário que ela seja "repintada". Como metodistas, temos a nossa tradição, que a princípio nos classifica como uma igreja histórica, mas as glórias do passado não podem estar à frente do que Deus quer fazer conosco hoje.

Este mundo está indo de mal a pior, muitas pessoas têm procurado outras igrejas e até outras religiões. Afinal de contas, "pagando bem que mal tem"? A igreja que oferecer mais bênçãos ou mais milagres acabará levando mais fiéis. **Faz-se urgente uma visão mais profunda do que é o Reino de Deus**, que é muito maior do que cada

um de nós, do que as bênçãos e os milagres que recebemos, do que as nossas lideranças... O Reino está muito acima de tudo isso.

Hoje existem muitas igrejas que se organizam em pequenos grupos, fazem retiros etc., mas ainda não abraçaram totalmente uma visão mais profunda do Reino e têm manipulado as pessoas, fazendo delas suas próprias marionetes. Não podemos ser cegos que guiam outros cegos (cf. Mt 15:14); por esse motivo, devemos entender que essa visão do Reino é a luz de Cristo (cf. Mt 4:16 e Jo 3:19). O apóstolo Paulo foi encontrado por essa luz (cf. At 9:3) e passou a transmitir essa visão.

Deus nos deu essa visão do Reino, Deus nos deu uma missão e, atendendo a ela, devemos sair de nossa zona de conforto não para manipular pessoas nem para brincar com elas, mas para guiá-las ao caminho da verdade e a uma vida abundante. Pois, se não fizermos isso, elas vão desaprovar todo o nosso trabalho e todo o nosso esforço, criticando o que Deus abençoou!

As pessoas criticam o que não conhecem, mas não podem criticar o que Deus já abençoou! Para que isso não aconteça, faz-se necessário realizarmos todo o trabalho com base nessa **visão do Reino** a que me referi, com **paixão e temor!** Ainda assim, será possível observar três tipos de pessoas, mediante a visão que Deus nos dá: as que sabem o que está acontecendo; as que apenas observam o que está acontecendo; e as que fazem com que a visão prevaleça. Em qual desses tipos você se encaixa?

Faz-se necessário sermos muito mais do que uma igreja séria; faz-se necessário sermos uma igreja relevante para a nossa família, para a nossa cidade e para a nossa nação. A questão agora é outra: não é se eu quero mudar ou não, mas se eu quero mudar agora ou depois, porque, se não pararmos de criticar e não fizermos a diferença no meio em que vivemos, tudo vai continuar igual ou até piorar.

A visão é de Deus. Não critique, envolva-se e você verá o que Deus pode fazer por meio de uma igreja com a motivação certa. "Portanto,



meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão" (1 Co 15:58).

Pr. Israel Rocha

"Busque sem cessar a paz entre o seu coração e Deus, mas, neste mundo, tenha continuamente o cuidado de permanecer inquieto, nunca satisfeito e sempre abundante na obra do Senhor."

Jim Elliot, missionário evangélico estadunidense (1927-1956)



"Operários", por Tarsila do Amaral (1933)

Dia do Trabalhador e da Trabalhadora

Primeiro de Maio: a justiça e o direito nas relações de trabalho

"Não explore um assalariado pobre e necessitado, seja ele um de seus irmãos ou imigrante que vive em sua terra, em sua cidade. Pague-lhe o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e sua vida depende disso. Assim, ele não clamará a Javé contra você, e em você não haverá pecado" (Dt 24:14-15 – Edição Pastoral da Bíblia).

Esse trecho das Escrituras faz parte da compilação de leis conhecida como Código Deuterônômico. Tal código foi promulgado por volta do século VIII a.C., numa época em que o povo de Israel estava envolvido numa série de guerras. Nessa situação, houve a preocupação dos legisladores com os grupos sociais mais vulneráveis na sociedade israelita, expresso sobretudo pela fórmula "órfão, viúva, estrangeiro e levita".

Esses termos representavam justamente as pessoas mais fragilizadas que viviam naquela sociedade patriarcal, pois o órfão e a viúva teriam dificuldades de subsistência após o falecimento do chefe da família; o estrangeiro não era protegido pelo estatuto de membro do povo de Israel; e o levita era aquele que não recebera herança na partilha da Terra Prometida. E, como parte dos setores mais fragilizados da sociedade, estão os trabalhadores assalariados, pois esses são os que não possuem os meios de produção

para a própria subsistência, sendo portanto vulneráveis à injustiça na forma do pagamento de seu salário, como informa o livro *Sal da Terra e Luz do Mundo: 100 anos do Credo Social metodista*.

O comentário da Edição Pastoral da Bíblia afirma que "a lei do Deuteronômio procura conter a exploração do assalariado feita através da retenção do salário. Tal retenção significa o não pagamento do salário, ou também o pagamento de um salário que não possibilita ao trabalhador uma vida digna; e isto só se obtém quando ele participa de uma distribuição equitativa da renda".

No decorrer da história, a classe trabalhadora sempre foi o elo mais fraco na relação entre trabalho e capital. No início da época conhecida como Revolução Industrial, os trabalhadores e trabalhadoras que atuavam nas fábricas tinham jornadas de trabalho que variavam entre 14 e 16 horas diárias para homens e mulheres e entre 10 e 12 horas diárias para crianças, sem direito a descanso semanal e férias. Foi somente com a organização dos trabalhadores e trabalhadoras que se tornou possível a obtenção de direitos que garantiram uma jornada de trabalho não exaustiva, descanso semanal remunerado, salário mínimo e o fim da exploração do trabalho infantil.

John Wesley, fundador do movimento metodista, sempre atuou junto da classe trabalhadora, evangelizando operários e operárias das fábricas e pessoas empregadas nas minas de carvão existentes na Inglaterra. Por meio do trabalho missionário, que ajudou a organizar os membros das sociedades metodistas em classes, esses trabalhadores e trabalhadoras puderam utilizar a metodologia de reunião em sociedades e classes para se mobilizarem em favor da luta pelos direitos trabalhistas. Esse fato vincula diretamente a influência de John Wesley ao "surgimento do movimento sindical, à educação de liderança sólida e à fé na democracia", como afirma José Carlos Souza, no livro já citado.

A preocupação social dos metodistas propiciou, em 1908, a elaboração, nos Estados Unidos, do Credo Social, doutrina social da Igreja Metodista. O Credo Social está presente nos Cânones da Igreja Metodista no Brasil desde o ano de 1934, cuja versão atual diz o seguinte: "A pobreza de imenso contingente da família humana, fruto dos desequilíbrios econômicos, de estruturas sociais injustas, da exploração dos indefesos e das indefesas e da carência de conhecimentos, é uma grave negação da justiça de Deus. As excessivas disparidades culturais, sociais e econômicas negam a justiça e põem em perigo a paz, exigindo da sociedade, como um todo, uma intervenção competente com um planejamento eficaz para vencê-las. É injusto aumentar a riqueza dos(as) ricos(as) e o poder dos(as) fortes confirmando a miséria dos(as) pobres e oprimidos(as). Os programas para aumentar a renda nacional

precisam criar distribuição equitativa de recursos, combater discriminações, vencer injustiças econômicas e libertar o homem da pobreza" ("Credo Social", em *Cânones 2012-2016*, págs.57 e 58).

No Brasil, a conquista de direitos trabalhistas também se deu com muita luta dos trabalhadores e das trabalhadoras. E, assim como na época de John Wesley, estamos num período da história de grandes mudanças estruturais. Enquanto Wesley viveu numa época na qual houve migração maciça de famílias camponesas que encheram as periferias das grandes cidades inglesas e abasteceram as fábricas com a mão de obra necessária para seu funcionamento, vivemos hoje no Brasil a transição de um capitalismo industrial para o capitalismo financeiro. Esse fenômeno tem propiciado o estabelecimento de relações de trabalho flexíveis, permitindo que os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras sejam negligenciados pelos empregadores.

Nesse sentido, foi aprovada na Câmara dos Deputados a terceirização de trabalhadores por parte das empresas, inclusive para as chamadas atividades-fim. Essa medida prevê que, quando a terceirização se der entre empresas que pertençam à mesma categoria econômica, os trabalhadores contratados pelo regime de subcontratação serão representados pelo mesmo sindicato que representa os empregados da empresa contratante. Mas deixa de existir a necessidade de se observarem os respectivos acordos e convenções coletivas de trabalho, abrindo as portas para a precarização das condições de trabalho e da remuneração desses trabalhadores e trabalhadoras. Entre as propostas que têm tramitado no Congresso Nacional e atingem diretamente os direitos trabalhistas estão: a regulamentação da emenda constitucional relativa ao trabalho escravo, com a supressão da jornada exaustiva e do trabalho degradante como agravantes das penalidades previstas no Código Penal; a tentativa de sustar a Norma Regulamentadora 15, do Ministério do Trabalho e Emprego, que regula as atividades de trabalhadores sob céu aberto; e a aprovação dos projetos de lei que visam impedir que o trabalhador tenha o direito de recorrer à justiça do trabalho após a homologação da rescisão contratual e dos que retiram o direito de greve dos servidores públicos.

Nós, herdeiros de um movimento que visa a santificação e a salvação social, devemos agir na sociedade de forma a garantir a manutenção dos direitos trabalhistas conquistados, inspirados pela atuação social de John Wesley e das pessoas metodistas, já que Wesley afirmava: "O evangelho de Cristo não conhece outra religião que não seja a social, nem outra santidade que não seja a social". Os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras não podem ser sacrificados em nome de uma alegada "estabilidade financeira" na medida em que vivemos numa sociedade profun-

damente desigual, que historicamente penaliza as pessoas empobrecidas e beneficia os ricos.

Cabe a nós, por meio da nossa fé em ação, inspirados pelo texto bíblico que abre esta reflexão e pela luta de Wesley e seus contemporâneos, trabalhar pela implementação de uma legislação que garanta o direito do órfão, da viúva, do estrangeiro e também do trabalhador e da trabalhadora assalariada.



Por Fabio Martellozzo Mendes,
assessor de Direitos Humanos da 3ª RE da
Igreja Metodista de 2012 a 2017

"A nova cultura começa quando o trabalhador e o trabalho são tratados com respeito."

Máximo Gorki, escritor e ativista político russo (1868-1936)

Avisos

Atividades cem por cento presenciais

Conforme decisão da nossa Coordenação Local de Ação Missionária (Clam), em reunião realizada na quarta-feira (27/4), e de acordo com orientação da 3ª Região Eclesiástica, informamos que as atividades da Igreja Metodista em Itaberaba voltam a ser cem por cento presenciais.

Atividades da Semana

- Tarde da Oração (Terça 16H)
- Culto Intercessão e Libertação (Sexta 20H)
- Meu Esporte é Vida Jiu Jitsu (Sábado As 10H)
- Reunião de Oração (Domingo 8H)
- Culto Matutino (Domingo 9H)
- Alimentando Vidas (Segunda-feira, às 19h30 quinzenalmente)

Projeto "Uma Semana pra Jesus": inscreva-se agora!



Vem aí uma nova edição do Projeto Missionário "Uma Semana pra Jesus" (USPJ)! Chegou a hora de participar e de anunciar o amor do Pai, que nos mantém firmes em meio a tempestades. Chegou o tempo de nos encorajarmos uns aos outros!

A Semana será entre os dias **16 e 23 de julho de 2022**, na **Igreja Metodista em Cruzeiro (SP)**, com o tema **Participar!**

As inscrições estão abertas pelo *link*

<https://www.e-inscricao.com/uspj3remetodista/uspj2022>.

No ato da sua inscrição, você deve anexar o **comprovante de vacina contra a covid-19!** É item obrigatório o comprovante das **três doses da vacina.**

Também é obrigatório anexar a sua **recomendação pastoral!** Ou seja, o seu pastor ou pastora local precisa estar ciente da sua participação e, mais do que isso, recomendar você para o trabalho missionário. Por isso, não perca tempo e entre logo em contato com ele(ela)!

Este ano, não haverá valores promocionais, nem pacotes por igreja, nem descontos para famílias. Também não haverá mais inscrições gratuitas! Infelizmente, todos estão cientes da atual situação financeira da igreja e também dos valores altíssimos que sobem a cada dia em todos os âmbitos da nossa sociedade. Contamos com sua compreensão e faremos o possível para que **todos e todas** que desejem participar da USPJ estejam lá conosco!

O valor da inscrição será de R\$380,00 por pessoa maior de 10 anos de idade e de R\$190,00 por criança entre 2 e 10 anos. Esse valor pode ser pago: em até três vezes, pelo cartão de crédito; à vista, via PIX; ou por boleto, em uma só vez.

Qualquer dúvida, procure a Denise Domingues, a Doroti Fenner ou os pastores.

Visitas e atendimento pastoral

Nossos pastores Israel e Tays Rocha estão disponíveis para visitas e atendimento pastoral. Quem desejar receber a visita de um deles em casa deve entrar em contato com o pastor. Já o atendimento pastoral será na igreja, de terça a sexta-feira, das 14h00 às 18h00, pois a segunda-feira é o dia de folga dos pastores.

Continue a contribuir com seus dízimos e ofertas!

Banco Bradesco

Agência: 0614

Conta Corrente: 63.870-6

Associação da Igreja Metodista Terceira Região

CNPJ: 04.083.369/0016-42

PIX: 04.083.369/0016-42

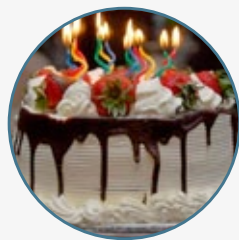
Aniversariantes

1º/5 Américo Pereira da Silva Neto e
Lia Novaes Gomes;

3º/5 Flávia Guarnieri de Brito e
Walter Sabini Junior;

5º/5 Daniela Xavier dos Santos;

6º/5 Emerson Martins de Oliveira.



Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde e pela vida da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Cida (cunhada da Silvana), do Daniel (filho do João e da Thaís), da d. Domi, do Felipe (sobrinho da Roseli de Brito), da Fernanda Carneiro, da d. Fracinete Stella (mãe do Emerson Stella), da Gina, da Glacy (amiga do sr. Manoel), da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da d. Maria da Penha, da Mislaine (sobrinha do sr. Manoel), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel Arrais), da Regina (sobrinha do sr. Manoel), da Rose (cunhada da Andréa), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito), do Wilmer e do Wilson (cunhado da Maria José);
- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;
- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo ministério e pela saúde do Bispo José Carlos Peres, da nossa Região.



Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Israel Rocha.



www.metodistaitaberaba.com.br



[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/metodistaitaberaba)



[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)



[igreja Metodista Itaberaba](https://www.facebook.com/igreja Metodista Itaberaba)

BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Israel Rocha
Edição: Benjamin Gonçalves
Projeto e produção gráfica: Américo Neto

Colaboradores: Flávia Gonçalves
e Dilson Julio Silva
Coord. do Min. de Comunicação: Gabriel Lemos



R. Mestras Pias Fillipini, 161
São Paulo - SP - 02736-010
Tel: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha
Pastora: Tays Rocha

**I. Metodista em Santana de Parnaíba
(Congregação)**

Rua Canário, 41
Santana de Parnaíba - SP
Pastor: Lucas Gomes

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.